

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 48, 27/11 a 03/12/2023



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as Direções Regionais de Agricultura e Pescas

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 48, 27/11/2023 a 03/12/2023

| Produto | Unidade de Comercialização | Semana | Semana anterior | Semana Homóloga da Média das Campanhas 2020-2022 |
|---|----------------------------|--------|-----------------|--|
| Fruta | | | | |
| Abacate*SE | €/kg | 2,72 | 2,86 | 2,65 |
| Castanha*SP | €/kg | 1,20 | 1,20 | 1,87 |
| Clementina*SE | €/kg | 1,60 | 1,60 | 0,98 |
| Diospiro*Tipo Mole*SE | €/kg | 2,10 | 2,10 | 1,87 |
| Limão*SE*3 (63-72mm) | €/kg | 0,98 | 1,08 | 0,92 |
| Kiwi*SE*25/27*(102-125g) | €/kg | 1,90 | 1,90 | 1,64 |
| Maçã "Golden Delicious*SE*II*70-75 mm | €/kg | 1,10 | 1,10 | 0,76 |
| Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mmm | €/kg | 1,13 | 1,13 | 0,88 |
| Pera*Rocha*SE*65-75 mm | €/kg | 1,66 | 1,64 | 0,98 |
| Romã*SE*II | €/kg | 1,60 | 1,60 | 1,40 |
| Hortícolas | | | | |
| Alface*Frisada | €/kg | 1,64 | 1,49 | 0,69 |
| Alho Francês | €/kg | 0,84 | 0,84 | 0,62 |
| Batata de Conservação Branca | €/kg | 0,40 | 0,30 | 0,35 |
| Cebola de Conservação | €/kg | 0,75 | 0,70 | 0,45 |
| Cenoura | €/kg | 0,30 | 0,30 | 0,24 |
| Couve*Brócolos | €/kg | 1,18 | 1,18 | 0,60 |
| Couve-flor | €/kg | 1,27 | 1,27 | 0,52 |
| Couve*Repolho Tipo Coração | €/kg | 0,78 | 0,75 | 0,37 |
| Curgete | €/kg | 0,67 | 0,67 | 0,63 |
| Pimento Verde | €/kg | 1,14 | 1,14 | 0,75 |
| Pepino | €/kg | 1,22 | 1,22 | 0,83 |
| Tomate*Cacho | €/kg | 1,48 | 1,48 | 0,95 |
| Tomate*Redondo/Sulcado Estufa | €/kg | 1,08 | 1,11 | 0,64 |
| Aves e Ovos | | | | |
| Frango vivo - 1,8 kg | €/kg Peso vivo | 1,30 | 1,30 | 0,99 |
| Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg | €/kg Peso carcaça | 2,48 | 2,48 | 1,89 |
| Peru vivo - 14 a 15 kg | €/kg Peso vivo | 1,85 | 1,85 | 1,53 |
| Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg | €/kg Peso carcaça | 3,25 | 3,25 | 2,63 |
| Ovo classificado L embalado | €/dúzia | 1,98 | 1,98 | 1,41 |
| Ovo classificado M embalado | €/dúzia | 1,87 | 1,87 | 1,31 |
| Ovo a peso de 60 a 68 g | €/kg | 2,00 | 2,00 | 1,25 |
| Coelhos | | | | |
| Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg | €/kg Peso vivo | 2,65 | 2,65 | 2,33 |
| Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg | €/kg Peso carcaça | 6,15 | 6,15 | 5,25 |
| Suínos | | | | |
| Porco classe E (57%) | €/kg Peso carcaça | 2,18 | 2,18 | 1,67 |
| Porco classe S | €/kg Peso carcaça | 2,18 | 2,18 | 1,68 |
| Leitão até 12 kg | €/kg Peso vivo | 5,81 | 5,58 | 3,35 |
| Leitão 19 a 25 kg | €/kg Peso vivo | 3,54 | 3,54 | 1,99 |
| Ovinos e Caprinos | | | | |
| Borrego de < 12 kg | €/kg Peso vivo | 6,05 | 5,72 | 4,68 |
| Borrego de 22 a 28 kg | €/kg Peso vivo | 4,32 | 4,32 | 3,82 |
| Borrego de > 28 kg | €/kg Peso vivo | 4,08 | 4,08 | 3,36 |
| Cabrito < 10 kg - Beira Interior | €/kg Peso vivo | 7,12 | 6,88 | 5,63 |
| Cabrito < 10 kg - Beira Litoral | €/kg Peso vivo | 6,75 | 6,75 | 5,83 |
| Cabrito < 10 kg - Trás os Montes | €/kg Peso vivo | 6,00 | 6,00 | 5,92 |
| Bovinos | | | | |
| Novilho 12-24 meses cruz.Charolês | €/kg Carcaça | 5,04 | 5,04 | 4,30 |
| Novilho 12-24 meses Turina | €/kg Carcaça | 4,28 | 4,28 | 3,59 |
| Novilha 12-24 meses cruz.Charolês | €/kg Carcaça | 5,18 | 5,18 | 3,96 |
| Novilha 12-24 meses Turina | €/kg Carcaça | 4,31 | 4,31 | 3,34 |
| Azeite | | | | |
| Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L | €/litro | s.c. | s.c. | 4,80 |
| Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L | €/litro | 8,70 | s.c. | 4,82 |
| Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel | €/kg | s.c. | s.c. | 3,08 |
| Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel | €/kg | 8,13 | s.c. | 3,35 |
| Cereais | | | | |
| Arroz carolino nacional | €/t | 500,00 | 500,00 | 362,55 |
| Milho forrageiro importado (Lisboa) | €/t | 233,00 | 226,00 | 274,00 |
| Cevada forrageira importada (Lisboa) | €/t | 232,00 | 223,00 | 315,00 |
| Trigo mole forrageiro importado (Lisboa) | €/t | 243,00 | 231,00 | 293,50 |
| Trigo mole panificável importado (Lisboa) | €/t | 252,00 | 254,00 | 243,00 |

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

| | |
|---|----|
| I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 48, 27/11 a 03/12/2023..... | 3 |
| a. Hortícolas e Frutas | 3 |
| i. Hortícolas..... | 3 |
| ii. Flores e Folhagens de Corte..... | 4 |
| iii. Frutícolas..... | 5 |
| b. Azeite | 6 |
| c. Cereais e derivados de cereais | 7 |
| d. Carnes e Ovos | 9 |
| i. Carne de Aves | 9 |
| ii. Ovos | 9 |
| iii. Carne de Suínos | 10 |
| iv. Carne de Ovinos..... | 11 |
| v. Carne de Caprinos..... | 12 |
| vi. Carnes de Bovinos | 13 |
| vii. Coelhos | 15 |
| e. Produtos lácteos | 16 |
| i. Leite de vaca na produção | 16 |
| ii. Laticínios | 16 |
| iii. Leite embalado UHT | 16 |
| II. Metodologia..... | 17 |

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 48, 27/11 a 03/12/2023.

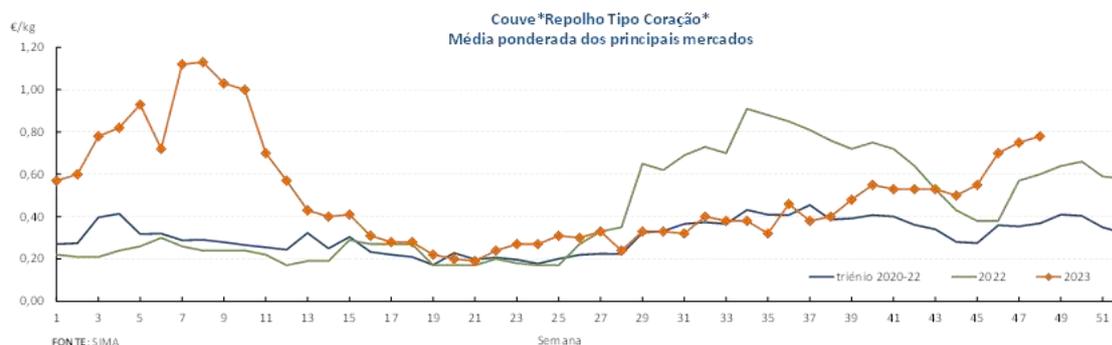
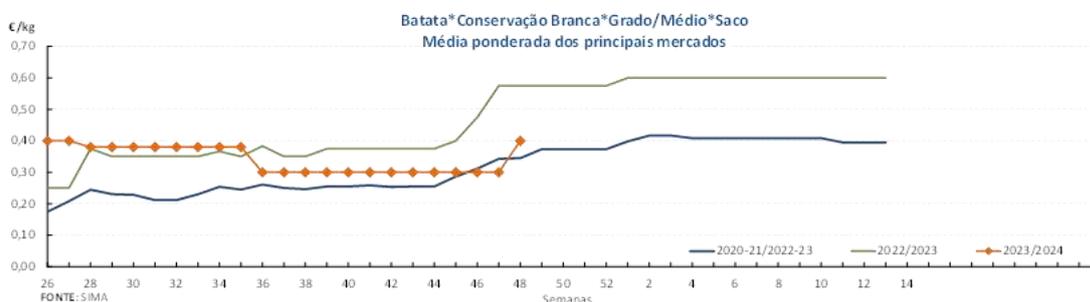
a. Hortícolas e Frutas

i. Hortícolas

Na região Entre Douro e Minho, terminou a campanha de produção e comercialização do tomate “Sulcado” e de comercialização da batata conservação branca. Uma menor oferta valorizou as cotações da nabiça molho em 76%, alface frisada/lisa 20%, espinafre 19% e nabo com rama 17%. Verificou-se uma descida nas cotações da beterraba em 20%, devido a um aumento da oferta.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, verificou-se uma diminuição da oferta, perda de qualidade com calibres pequenos, com subida das cotações para a alface lisa estufa em 37%. As transações de feijão-verde “Achatado Direito estufa” foram muito discretas.

No Algarve, verificou-se uma subida das cotações para a couve “Repolho Liso” em 13%, devido à melhor qualidade do produto. Uma maior oferta desvalorizou as cotações do feijão-verde “Achatado Direito estufa” em 16%. A produção de batata primor/nova branca aumentou, prevê-se um aumento da procura/consumo na época do Natal, produto com muito boa qualidade, as cotações subiram em 20%.



Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura manteve-se estável apesar de moderada. Maior interesse por alface, alho francês, batata, cebola, curgete, couves e tomate. Uma diminuição da oferta valorizou as cotações

do tomate “Coração de Boi” em 14%. As cotações tiveram uma descida para o feijão-verde “Achatado Direito estufa” em 26%, alface roxa 25% e lisa 21%, devido a uma maior oferta.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças, grelos e tomate. Verificou-se uma diminuição da oferta com valorização das cotações para a alface frisada/lisa em 64%, couve-flor 26%, espinafre 22%, couve “Repolho Tipo Coração” 17%, beterraba e nabiça comercializada ao molho 12%.

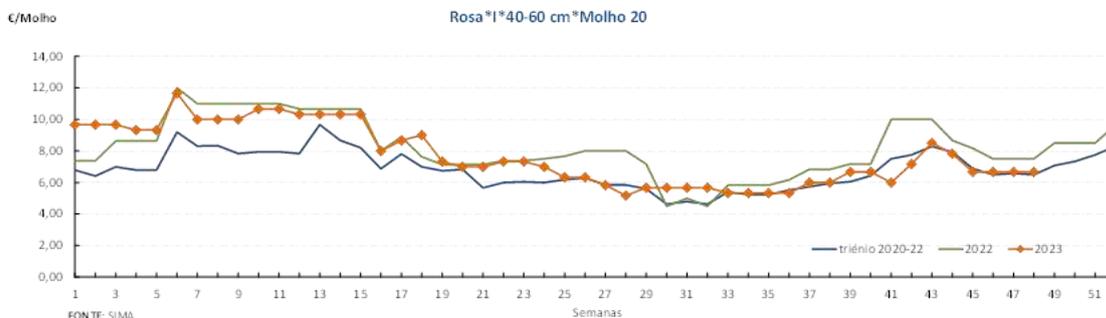
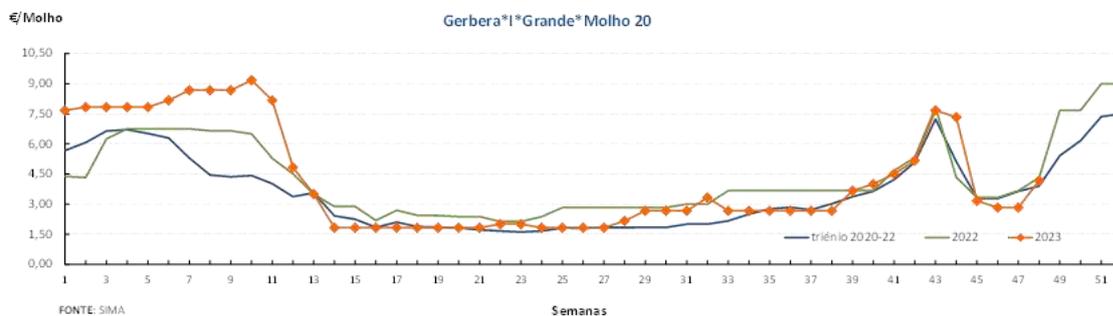
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura manteve-se pouco animada. Teve início a campanha de comercialização da ervilha de vagem comestível. Verificou-se uma subida nas cotações da couve-flor em 24% e alface roxa 21%, devido a uma menor oferta.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Na área de mercado Entre Douro e Minho, não se verificaram alterações nas cotações.

Na região Oeste, área de mercado Península de Setúbal, verificou-se uma menor oferta com uma subida das cotações para a gerbera “Mini” grande em 80%, gerbera grande 67%, crisântemo “Tipo Standard” 50%, girassol 27%, gladiolo 20%, ruscus médio 14% e crisântemo “Tipo Spray” (despedida) 12%. A cotação da statice teve uma desvalorização de 29% devido a um aumento da oferta.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Presença de produtos específicos da época natalícia que se aproxima (árvores de natal e ramagens). A procura manteve-se moderada. Maior destaque para cravos, gerberas, crisântemos, lillium e rosas. Nesta semana não se registaram transações de solidago nem de cravo “Tipo Spray” (cravina). Verificou-se uma subida na cotação da gerbera grande e rosa pequena (<40) em 67%, gerbera pequena 40% e crisântemo “Tipo Spray” (despedida) 12%, devido a uma diminuição da oferta e aumento dos custos de produção (maior consumo de energia nas estufas). Descida das cotações para a gipsofila em 33%, gladiólo 25% e lillium “Imperial” 17%, devido a uma diminuição da procura.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

Manteve-se bem abastecido das diversas flores de corte e folhagens, com uma oferta suficiente para a maioria das espécies. A procura foi boa para a maioria das espécies, embora com maior destaque para o antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. As cotações não tiveram alteração nesta semana.

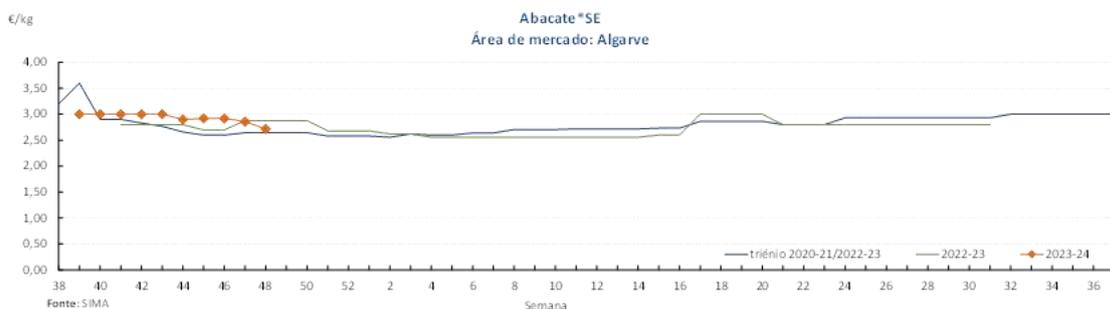
iii. Frutícolas

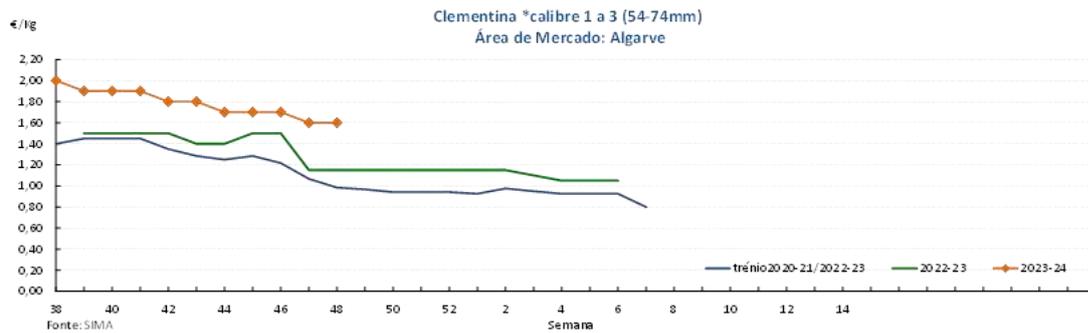
Na Beira Interior, área de mercado Montes da Senhora, um aumento da oferta desvalorizou as cotações do limão categoria II calibres 3 (63-72) e 5 (53-72) e não calibrado em 38%.

No Oeste, um aumento da oferta fez descer as cotações do limão categoria II calibre 3 (63-72) em 20% e calibre 5 (53-62) 13%.

Na região do Alentejo, área de mercado Portalegre, terminou a campanha de produção e comercialização da castanha.

No Algarve, teve início a campanha de produção e comercialização do morango.





Mercados abastecedores (Frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura continuou moderada. Registou-se um maior interesse por banana, clementina, kiwi, laranja, maçã e pera. Um aumento da oferta provocou uma descida generalizada nas cotações dos citrinos, assim: clementina calibres 4 e 5 (46-60) em 50%, 2 e 3 (54-69) em 30% e 1 (63-74) em 25%, laranja “Newhall” calibres 7 e 8 (64-76) em 33%, 1, 2 e 3 (81-100) e 4, 5 e 6 (70-88) em 20%, tangerina calibre 3 (54-64) em 29% e 1 (>63) em 10%. A cotação do limão desceu 11%, devido a uma menor procura. A cotação do diospiro “Tipo Rijo” teve uma desvalorização de 10%, devido a uma menor procura e menor qualidade do produto.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

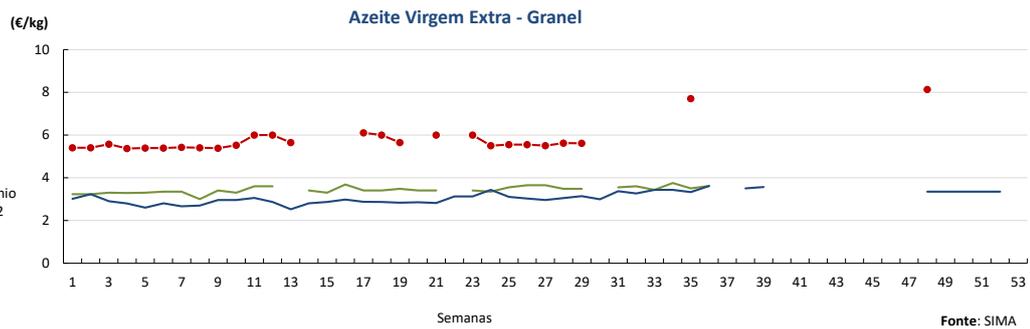
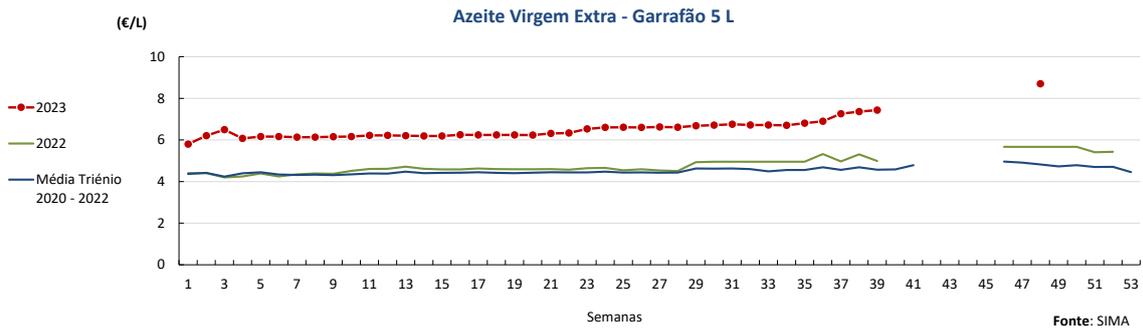
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos da época. Com uma procura que continua pouco animada, registou-se maior interesse pela banana, clementina, kiwi, maçã e pera. Terminou a campanha de comercialização do marmelo. As cotações não tiveram alterações significativas.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura manteve-se fraca. Verificou-se uma subida nas cotações da lima do Algarve comercializada em caixa em 16%, devido a uma menor oferta e aumento da procura com a aproximação da época do Natal. A cotação do abacate “Reed” comercializado em tabuleiro teve uma subida ligeira de 10%, produto apresentou melhor qualidade. Uma maior oferta desvalorizou as cotações da clementina calibre 1 (63-74) em 21%, 4 e 5 (46-60) em 11%, tangerina “Setubalense” categoria II X (63-74) em 21%, diospiro “Tipo Rijo” 17%, tangerina calibre 3 (54-64) em 13%, laranja “Newhall” calibre 7 e 8 (64-76) em 11% e calibres 1, 2 e 3 (81-100) e 4, 5 e 6 (70-88) em 10%.

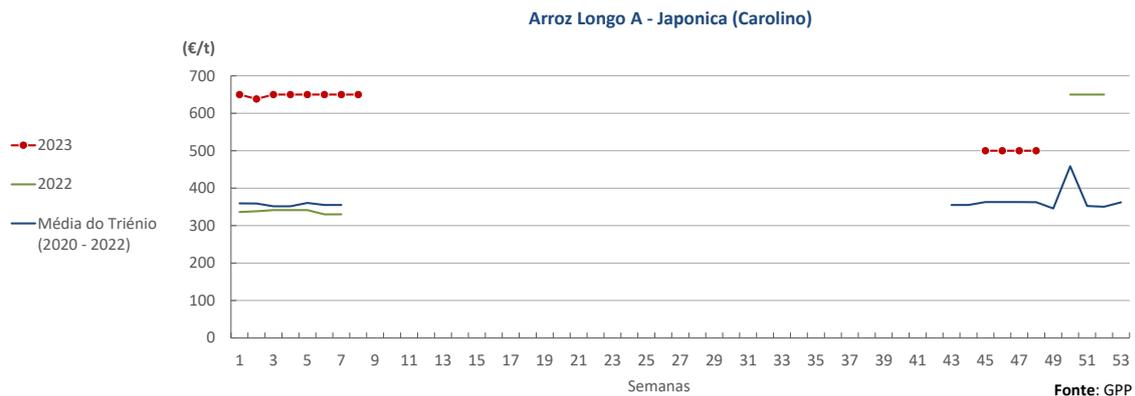
b. *Azeite*

Iniciou a campanha de comercialização de azeite 2023/24 na área de mercado Alentejo Norte, caracterizada por cotações altas. O comportamento do mercado foi de uma oferta de média a alta, para uma procura muito alta e o produto classifica-se como bom em relação à sua qualidade.



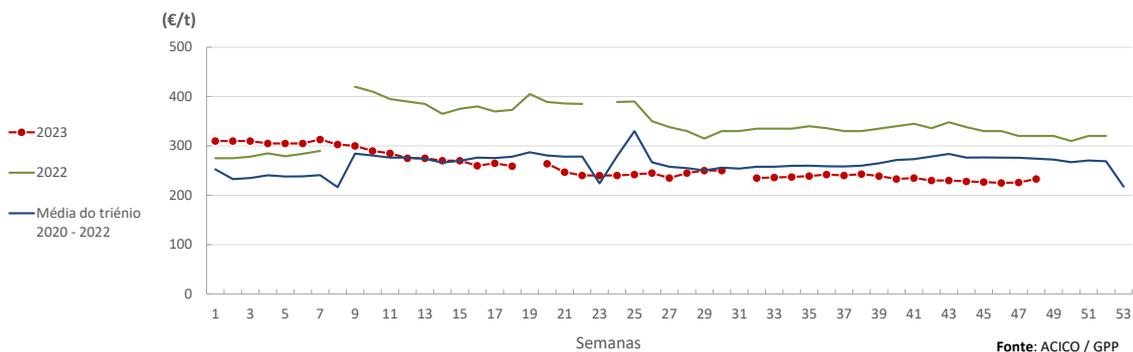
c. *Cereais e derivados de cereais*

Iniciou a campanha de comercialização 2023/24 de arroz na área de mercado Vale do Mondego. A nível nacional, o INE prevê uma produção de cerca de 163 000 toneladas, que corresponde a um aumento da produção na ordem dos 5%, em comparação com a campanha anterior, devido à conclusão das obras de manutenção dos canais de rega do Vale do Sado. Estima-se que 98% do arroz semeado em Portugal em 2023 foi do tipo Longo A (Carolino) e 2% do tipo Longo B (Aguilha).

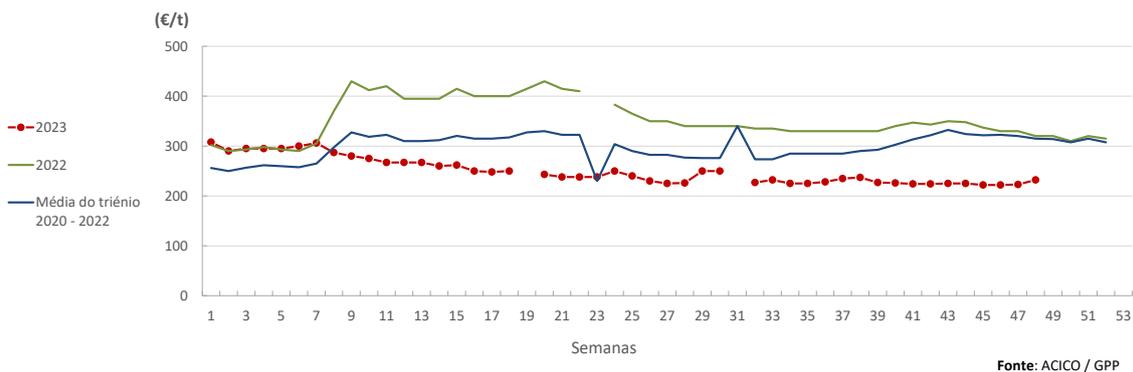


Em relação aos cereais transacionados no porto de Lisboa, verificou-se o aumento nas cotações de trigo mole forrageiro em 5,2% (12,0 €/t), de cevada forrageira em 4% (9,0 €/t) e de milho forrageiro em 3,1 % (7,0 €/t), em comparação com a semana anterior.

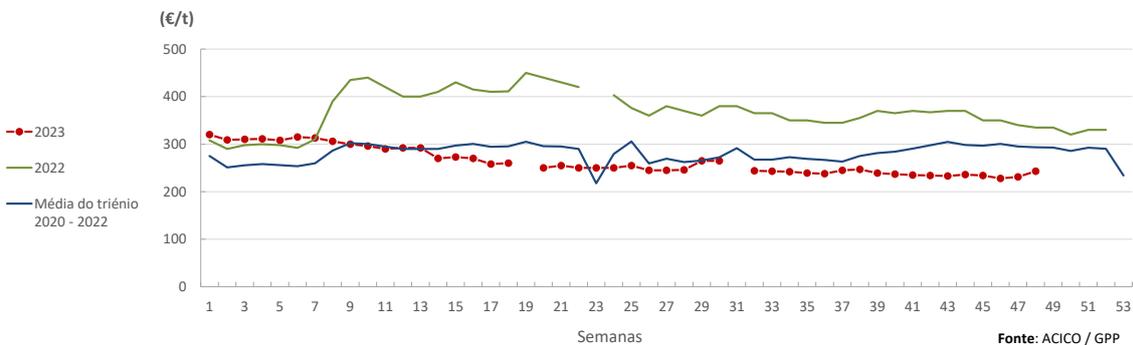
Evolução das cotações semanais de milho importado descarregado no porto de Lisboa



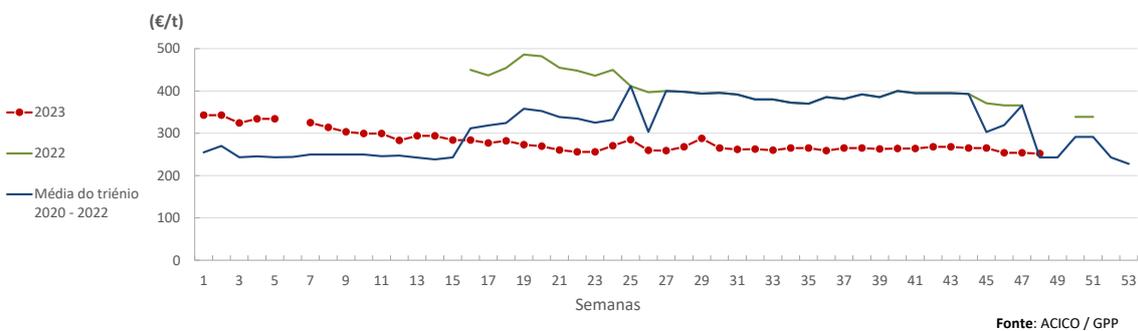
Evolução das cotações semanais de cevada forrageira importada descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



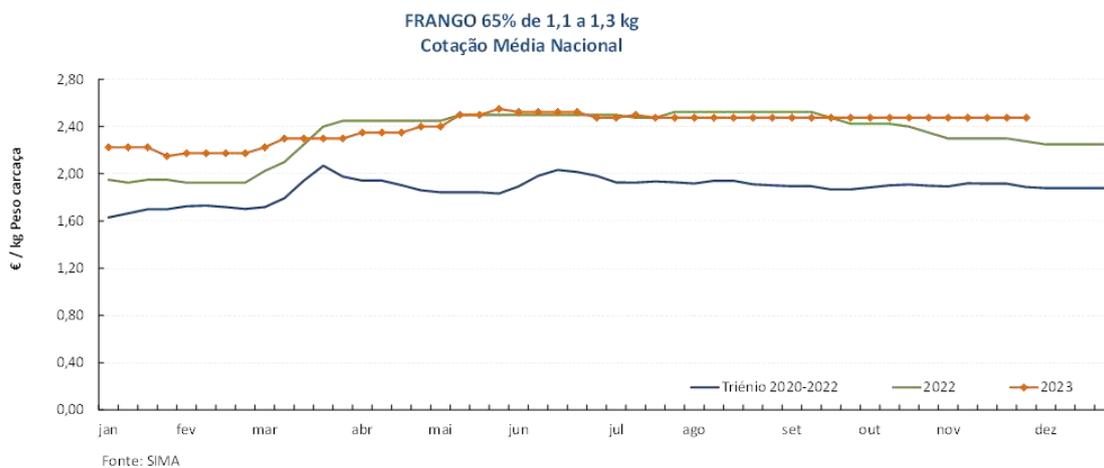
d. Carnes e Ovos

i. Carne de Aves

Na semana em análise, as cotações médias nacionais do frango vivo (de 1,8 kg), do frango abatido (65% - de 1,1 a 1,3 kg), do peru vivo (de 14 a 15 kg) e do peru abatido (80% - de 5,7 a 9,8 kg), voltaram a manter-se estáveis em relação à semana anterior.

Na região da Beira Litoral, na área de mercado da Beira Litoral, a oferta de frango foi abundante e a procura animada. A relação oferta-procura mantém-se equilibrada, mas com tendência a um ligeiro aumento da procura. A oferta é reforçada por partes de frango oriundas do mercado externo, nomeadamente de UE. A procura de peito e perna de frango melhorou um pouco nos últimos meses, enquanto a de frango do campo aumentou nas últimas semanas. A procura de peito e perna de peru começa a registar alguma animação com a aproximação das quadras festivas. No que se refere às cotações, não se registaram quaisquer alterações em relação à semana anterior, quer no mercado de produção, quer no grossista.

Na região do Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta de frango foi relativamente abundante e a procura relativamente animada. Estabilidade generalizada de cotações.



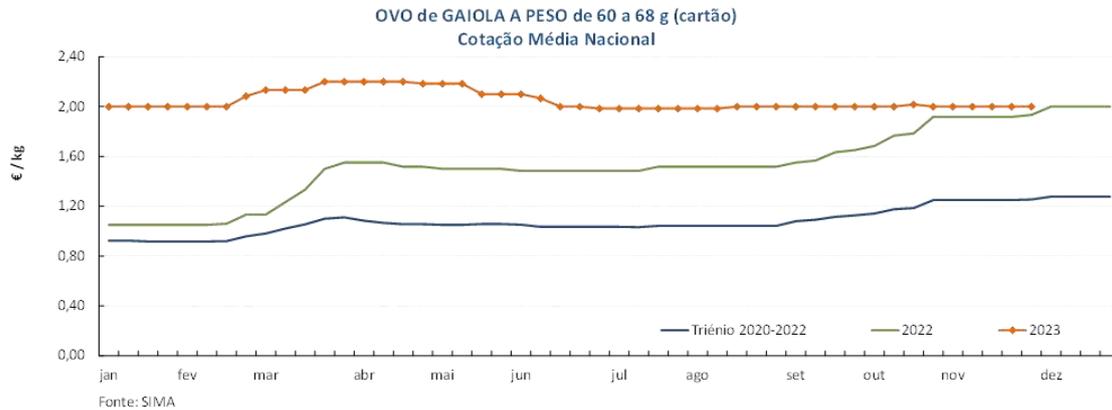
ii. Ovos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos ovos de gaiola na produção (ovo a peso de 60 a 68 g) e classificados e embalados (ovotermo) das classes de peso L e M mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior, pela 5ª semana consecutiva.

Na Beira Litoral a oferta foi abundante e a procura animada nas duas áreas de mercado analisadas, Dão-Lafões e Litoral Centro. A relação oferta-procura mantém-se equilibrada, mas a procura deverá ultrapassar a oferta, uma vez que os operadores já estão a efetuar os stocks para as épocas festivas que se aproximam, Natal e Ano Novo. Continua a entrar ovo oriundo de Espanha para reforçar o aprovisionamento do mercado. Esta semana voltaram a não se registar quaisquer

alterações de cotações nas duas áreas referidas para os ovos de gaiola na produção e classificados e para os ovos classificados de solo e de ar livre na área de mercado da Beira Litoral.

No Ribatejo e Oeste na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta de ovo foi relativamente abundante e a procura relativamente animada. As cotações mantiveram-se estáveis.



iii. Carne de Suínos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos porcos classe E e classe S voltaram a manter-se estáveis em relação à semana anterior, após 15 semanas de redução. Os leitões de <12 kg apresentaram uma nova subida (+0,23 €/kg) e os de 19-25 kg mantiveram-se estáveis.

Esta semana na Europa os preços dos porcos de engorda mantiveram-se estáveis em todos os países, apenas com exceção de França, que registou um ligeiro acréscimo.

No Entre Douro e Minho a oferta e a procura de suínos para abate foram médias. As cotações dos porcos classe E e classe S mantiveram-se estáveis.

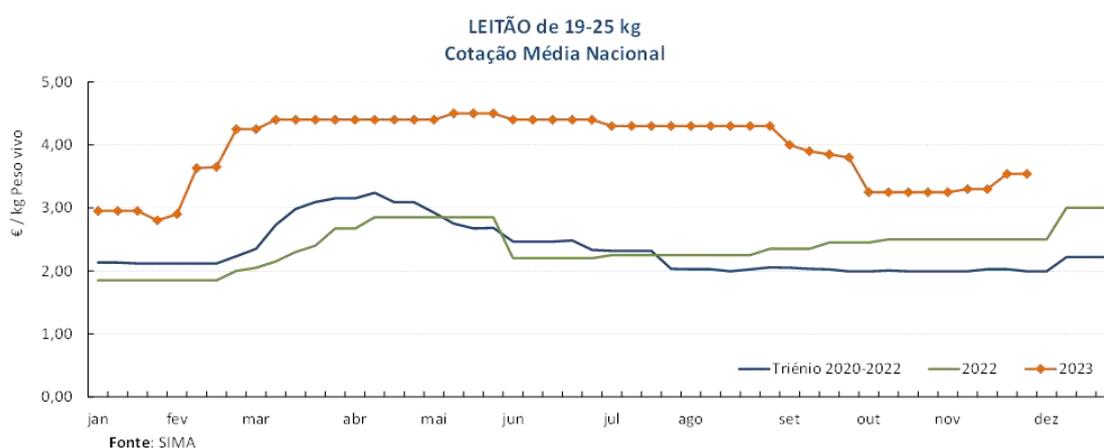
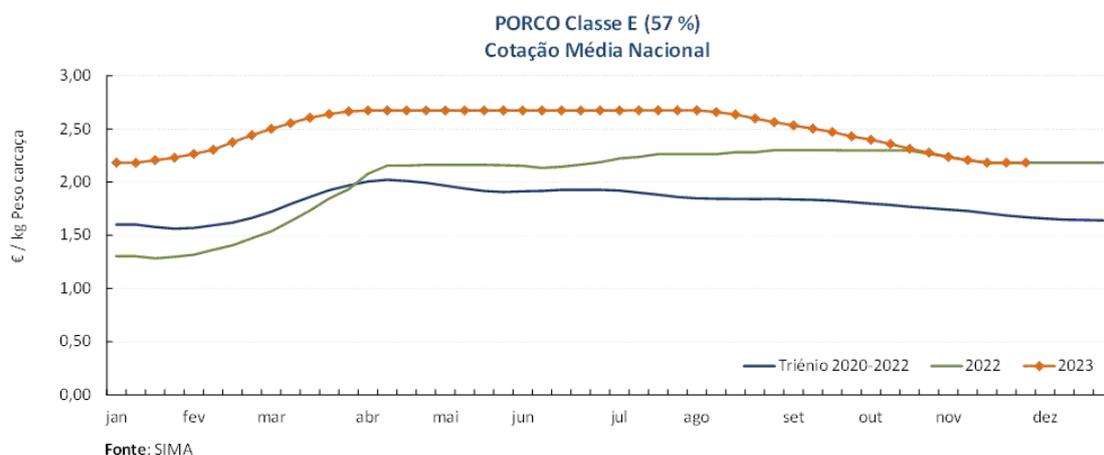
Na Beira Litoral a oferta e a procura de suínos para abate foram médias e equilibradas. A procura de leitão continua animada e a oferta fraca, uma vez que muitos animais estão a ser direcionados para engorda. Estabilidade de cotações dos porcos classe E e classe S, dos leitões de <12 kg e das porcas de refugio.

Na Beira Interior a oferta e a procura de suínos para abate foram médias. As cotações dos porcos classe E e classe S não apresentaram alterações.

No Ribatejo e Oeste a oferta e a procura de suínos para abate foram médias. Estabilidade das cotações dos porcos classe E e classe S e subida dos leitões de <12 kg (+0,41 €/kg).

No Alentejo a oferta e a procura de suínos para abate foram médias. As cotações dos porcos classe E e classe S baixaram um pouco em relação à semana passada (-0,01 €/kg), mas os leitões de <12 kg e de 19-25 kg pautaram-se pela estabilidade.

No Algarve registou-se um aumento os leitões de <12 kg (+0,41 €/kg) e das porcas de refugo (+0,02 €/kg).



iv. Carne de Ovinos

Na semana em análise, registou-se um aumento significativo da cotação média nacional dos borregos de <12 kg em relação à semana anterior (+0,33 €/kg). As cotações dos borregos de 22-28 kg e de >28 kg mantiveram-se estáveis.

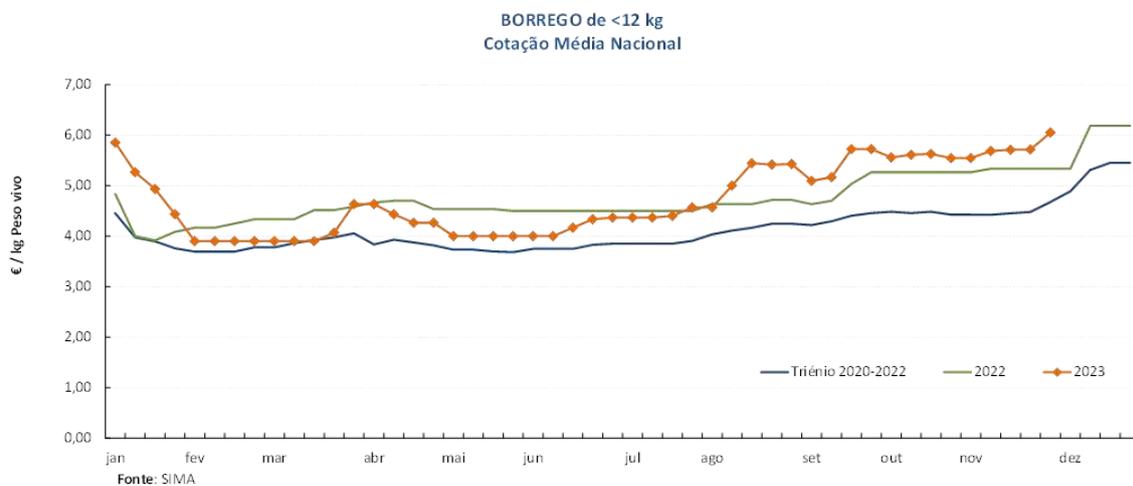
Na Beira Interior, a oferta de borrego foi média nas três áreas de mercado, Cova da Beira, Castelo Branco e Guarda. A procura foi média na Guarda, relativamente animada na Cova da Beira e animada em Castelo Branco. Na Guarda deu-se uma subida significativa das cotações dos borregos de <12 kg (+1,0 €/ kg) e de 13-21 kg (+0,70 €/kg).

Na Beira Litoral, a oferta de borrego foi fraca na área de mercado de Coimbra e relativamente fraca em Viseu. A procura foi relativamente animada nas duas áreas. A oferta foi insuficiente nas duas áreas, mas as cotações mantiveram-se estáveis.

No Alentejo, a oferta de borrego foi relativamente fraca nas áreas de mercado de Évora, Estremoz, Alentejo Norte e Elvas e média no Alentejo Litoral e Beja. A procura foi relativamente animada no Alentejo Litoral, Alentejo Norte, Estremoz e Elvas e animada em Évora e Beja. Completa estabilidade das cotações dos borregos.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo, a oferta de borrego foi média e a procura relativamente fraca. Subida de cotações dos borregos de <12 kg (+1,00 €/kg) e de 13-21 kg (+0,25 €/kg).

Em Trás-os-Montes, a oferta e a procura de borrego foram relativamente fracas. As cotações dos borregos de <12 kg e de 13-21 kg mantiveram-se estáveis em relação à semana passada nas três áreas de mercado, Alto Tâmega, Terra Fria e Terra Quente.



v. Carne de Caprinos

Na semana em análise, a cotação média dos cabritos de <10 kg apresentou uma nova subida em relação à semana anterior na região da Beira Interior (+0,24 €/kg). Na Beira Litoral e em Trás-os-Montes as cotações médias destes animais mantiveram-se estáveis.

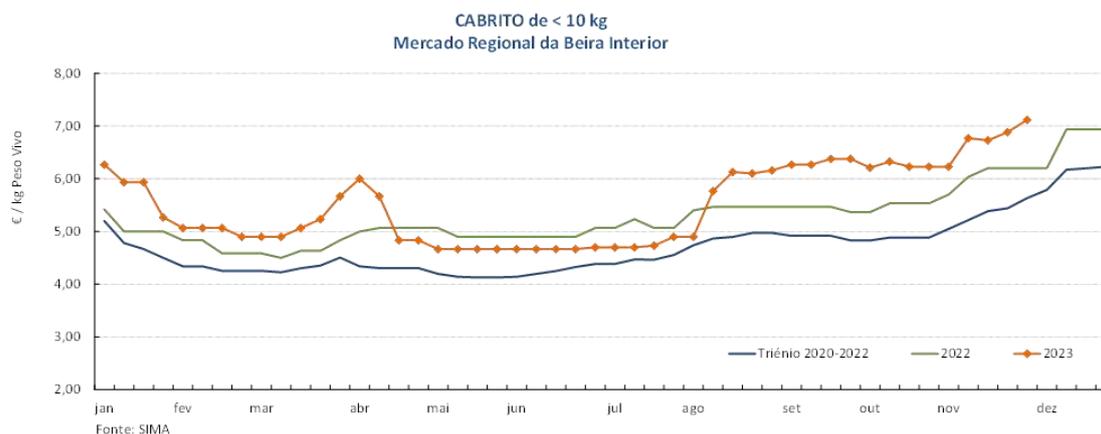
Na Beira Interior, a oferta de cabrito foi relativamente fraca na área de mercado da Sertã e média na Cova da Beira e na Guarda. A procura foi média na Sertã e na Cova da Beira e relativamente animada na Guarda. As cotações dos cabritos de <10 kg (+0,70 €/kg) e de >10 kg (+1,40 €/kg) aumentaram significativamente na Guarda.

Na Beira Litoral, a oferta de cabrito foi muito fraca nas duas áreas de mercado, Coimbra e Viseu. A procura foi fraca em Coimbra e média em Viseu, tendo aumentado em relação à semana passada. As cotações pautaram-se pela estabilidade nas duas áreas de mercado.

Em Trás-os-Montes, a oferta e a procura de cabrito foram relativamente fracas. As cotações dos cabritos de <10 kg mantiveram-se estáveis nas três áreas de mercado consideradas, Alto Tâmega, Terra Fria e Terra Quente.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo, a oferta e a procura de cabrito foram relativamente fracas. Subida de cotações dos cabritos de <10 kg (+1,00 €/kg).

No Alentejo, a oferta de cabrito foi relativamente fraca na área de mercado de Estremoz e média no Alentejo Norte; a procura foi relativamente fraca no Alentejo Norte e média em Estremoz. Estabilidade de cotações dos cabritos, de <10 kg e de >10 kg, nas duas áreas.



vi. Carnes de Bovinos ¹

As cotações médias de novilhas e de novilhos, 12 a 24 meses, cruzados Charolês e Turina, não se alteraram.

Região Alentejo

Na área de mercado Alentejo Litoral: a cotação mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,05 €/kg V, mas a cotação mínima diminuiu 0,10 €/kg V; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 100,00 €/U, 150,00 €/U e 60,00 €/U, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 50,00 €/U e 100,00 €/U, respetivamente.

Na área de mercado Alentejo Norte: as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,25 €/kg V, 0,10 €/kg V e 0,15 €/kg V, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,20 €/kg V e 0,05 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

50,00 €/U, 200,00 €/U e 100,00 €/U, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 60,00 €/U e 100,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 65,00 €/U.

Na área de mercado Beja: as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,05 €/kg V, 0,10 €/kg V e 0,20 €/kg V, respetivamente; as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,20 €/kg V e 0,05 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 0,10 €/kg V; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 250,00 €/U e 100,00 €/U, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram, 150,00 €/U e 100,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu, 65,00 €/U.

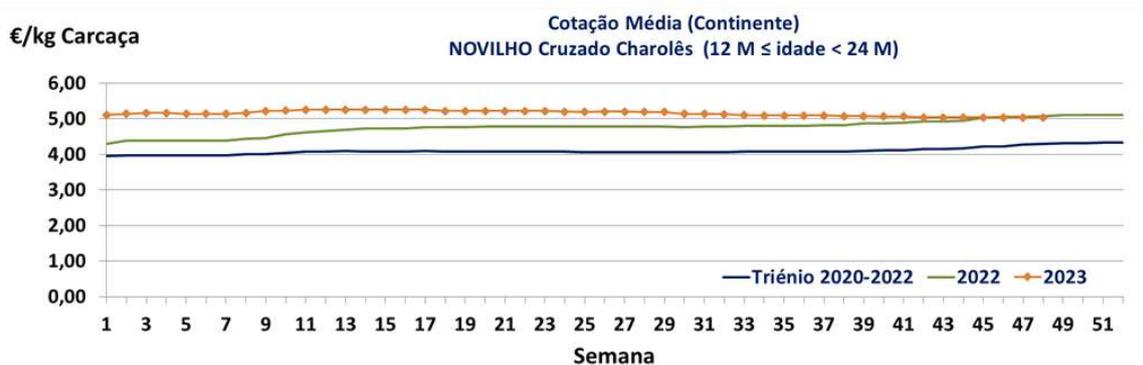
Na área de mercado Elvas: as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,05 €/kg V e 0,20 €/kg V, respetivamente; a cotação mínima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuiu 0,05 €/kg V; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 130,00 €/U, 250,00 €/U e 100,00 €/U, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 150,00 €/U e 100,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 60,00 €/U.

Na área de mercado Estremoz: as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,10 €/kg V, 0,20 €/kg V e 0,30 €/kg V, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,20 €/kg V e 0,10 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 0,20 €/kg V; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 85,00 €/U, 230,00 €/U e 100,00 €/U, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 100,00 €/U, mas a cotação mínima diminuiu 80,00 €/U.

Na área de mercado Évora: as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,11 €/kg V, 0,15 €/kg V e 0,29 €/kg V, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,10 €/kg V e 0,11 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 0,18 €/kg V; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 131,00 €/U, 348,00 €/U e 118,00 €/U, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 164,00 €/U e 123,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 76,00 €/U.

Na Região: as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,10 €/kg V e 0,11 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 0,05 €/kg V; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 164,00 €/U e 123,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 60,00 €/U.

Na Bolsa de Bovino-Montijo, as cotações, de novilho, de novilha, aumentaram 0,01 €/kg C. As cotações de vaca e de vitela, não se alteraram.

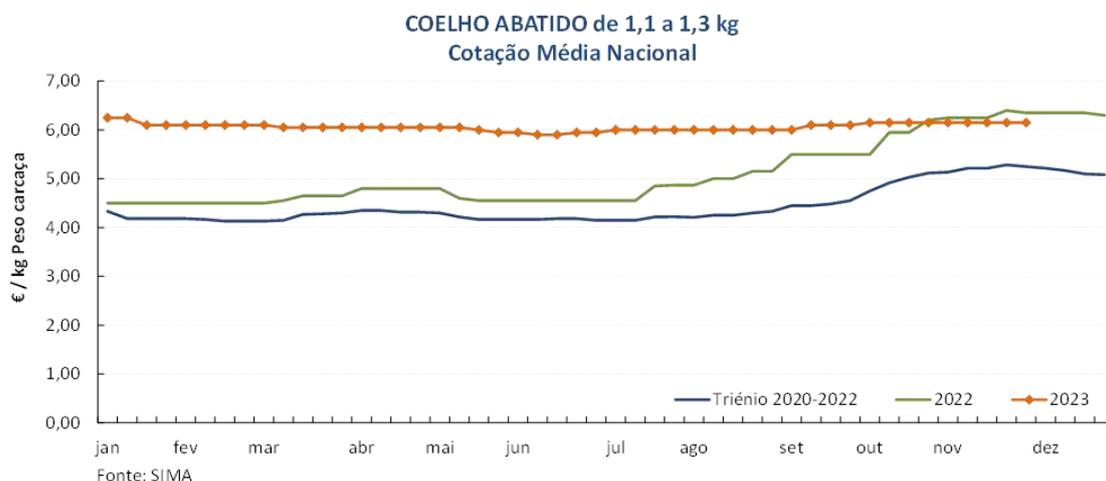


vii. Coelhos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais do coelho vivo (de 2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (de 1,1 a 1,3 kg) voltaram a manter-se estáveis em relação à semana anterior, pela 8ª semana consecutiva.

A oferta de coelho foi relativamente fraca e a procura foi média. A procura melhorou um pouco na passada semana, revelando-se a oferta um pouco insuficiente para satisfazer a procura.

Manutenção das cotações do coelho vivo de acordo com a Bolsa de Madrid/Loncun. Estabilidade generalizada das cotações do coelho abatido.



e. *Produtos lácteos*

i. Leite de vaca na produção²

Em outubro em Portugal o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – registou um decréscimo em relação ao mês anterior (-3,8%; 46,93 para 44,64 €/100 kg). Os preços sofreram uma redução no Continente (-5,7%; 48,70 para 45,93 €/100 kg) e um ligeiro aumento nos Açores (+0,7%; 41,74 para 42,05 €/100 kg). Em relação a outubro de 2022 registou-se uma redução generalizada (-14,1 a -15,0%).).

ii. Laticínios³

Em outubro, os preços médios da manteiga (-9,0%) e do leite em pó desnatado (-14,6%) sofreram uma redução em relação ao mês anterior. Pelo contrário, o leite em pó inteiro (+1,6%), o soro (+2,4%) e o queijo flamengo (+0,1%) registaram um ligeiro acréscimo. Em relação a outubro de 2022 deu-se uma subida do queijo (+6,5%) e uma redução da manteiga (-38,2%), do soro (-34,3%), do leite em pó inteiro (-30,1%) e do leite em pó desnatado (-28,2%).

iii. Leite embalado UHT

Em outubro, o índice de preço do leite UHT Gordo aumentou em relação ao mês anterior (+1,9%), ao contrário dos índices do Meio Gordo e Magro (-0,2%). Em relação ao mês homólogo do ano anterior continua a registar-se uma subida: Gordo (+5,2%), Meio Gordo (+8,0%) e Magro (+7,0%).

² Recolha de informação mensal

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Alimentação que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado)
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Direções Regionais de Agricultura e Pescas que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.